

NOTÍCIAS

SEMINÁRIO «REPÚBLICA E REPUBLICANISMO EM PORTUGAL E ESPANHA, COM UM OLHAR SOBRE O DOURO». FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 10 DE MARÇO DE 2017

CARLA SEQUEIRA (CITCEM/BOLSEIRA PÓS-DOC DA FCT)

Decorreu, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em 10 de Março de 2017, o Seminário *República e Republicanismo em Portugal e Espanha, com um olhar sobre o Douro*. Organizado no âmbito do projecto de pós-doutoramento «Antão de Carvalho e a República no Douro», integrado no projecto do CITCEM subordinado ao tema «O Douro Vinhateiro na Primeira República: Defesa da Denominação de Origem e Construção de uma Identidade Regional», o referido Seminário pretendeu constituir um fórum de discussão e debate sobre problemáticas teóricas e estudos no domínio da História da República e Republicanismo, segundo uma perspectiva historiográfica comparada. Nesse sentido, reuniu intervenções proferidas por conferencistas convidados provenientes de universidades portuguesas e espanholas.

O Seminário teve início com uma conferência proferida por Sergio Sánchez Collantes, da Universidade de Burgos, que nos falou sobre *El universo simbólico del republicanismo en España hasta 1931*. O evento distribuiu-se, ainda, por dois painéis temáticos. O primeiro, dedicado ao tema «República e republicanismo em Portugal», contou com as intervenções de Ernesto Castro Leal (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), que dissertou sobre *A tradição solidarista e organicista no campo político republicano português (1891-1926)*. Seguiu-se a comunicação de Armando Malheiro da Silva (FLUP/CIC.DIGITAL) sobre *O Reformismo autoritário na “República velha” (1910-1918) e o epifenómeno sidonista*. A concluir o primeiro painel, Conceição Meireles Pereira (FLUP/CEPESE) discorreu sobre *Os chefes de*

Governo da I.ª República Portuguesa. Perfis sócio-políticos. O segundo painel foi dedicado à «República e republicanismo no Douro». Gaspar Martins Pereira (FLUP/CITCEM) explanou os objectivos e trabalhos desenvolvidos no contexto do projecto *O Douro Vinhateiro na Primeira República: defesa da denominação de origem e construção de uma identidade regional*. Otilia Lage (CITCEM), membro da equipa do projecto «O Douro Vinhateiro na Primeira República» desenvolveu a sua intervenção em volta da temática da *Construção de “identidades conjunturais” e emergência de uma identidade regional no Douro da I República: processo de reconfiguração histórica*. A finalizar, Carla Sequeira (CITCEM) apresentou algumas conclusões do seu projecto de pós-doutoramento, com uma comunicação intitulada *República e Republicanismo na Região Duriense. Da fase da propaganda ao fim da I.ª República*.

A organização do evento esteve a cargo do CITCEM, que assegurou os aspectos logísticos e financeiros, sendo a comissão organizadora constituída por Gaspar Martins Pereira e Carla Sequeira.

Pela qualidade das intervenções proferidas e pelo interesse demonstrado junto da comunidade académica, patente numa assistência razoavelmente numerosa, em que se contavam alunos do Mestrado em História Contemporânea, pode-se considerar que o Seminário cumpriu os objectivos propostos, ao mesmo tempo que contribuiu para a internacionalização e disseminação das actividades do CITCEM, conforme referido por Luís Alberto Alves (vice-coordenador científico do CITCEM) na Sessão de Abertura.

AS MÃOS E O ESPÍRITO DE UM SENHOR DE MATOSINHOS

ISABEL PEREIRA LEITE

Óscar Lopes fez cem anos!

Cada dia, para além de 22 de março de 2013, tem sido mais um dia passado connosco.

Porque as suas palavras permanecem. E porque assim é, podemos dizer que jamais nos sentiremos absolutamente sós.

«Quem fala nunca está absolutamente só, visto que pensa [...]. Um homem nunca está só. Tem sempre consigo a sua educação, a sua experiência de vida conivente, a fala interior educada nos hábitos da fala exterior».

São palavras de Óscar Lopes, em 1958. Verdadeiras, sentidas, vibrantes de força, a força da razão e do espírito. A nossa experiência de vida, que constantemente traduzimos em palavras que são pensamento, muito se define em partilha. Existimos com os outros. E é a todos esses outros que usaram “a fala interior educada nos hábitos da fala exterior” que devemos aquilo que somos.

A Óscar Lopes muito é devido. Podemos dizer-lho todos os dias. Os que hão de vir depois de nós continuarão a dizer-lho. E nunca será suficiente.

É «um senhor de matosinhos» que fala dos livros e dos autores como quem trata de assuntos de família e os desarruma para os mostrar melhor. Sem pressa e sem vontade de ir embora (Vasco Graça Moura), assim é este senhor que conversa connosco e nos mostra que é possível resistir ao que nos pode tolher. A opção é nossa.

De abril a outubro deste ano de 2017, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, estiveram patentes duas exposições lembrando essa figura cimeira da sua história que foi Óscar Lopes.

Assim, no átrio principal, foi montada uma exposição biográfica, a partir de materiais cedidos pela própria família de Óscar Lopes e de documentos existentes no acervo do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

Entre fotografias, cartas e telegramas recebidos de ilustres personalidades nacionais e estrangeiras, manuscritos e dactiloscritos, diplomas e condecorações e referências às 1.^{as} edições de algumas das suas principais obras, foi possível seguir os passos de Óscar Lopes ao longo dos seus 96 anos de vida.

Na Biblioteca, esteve patente uma exposição bibliográfica, tendo sido selecionados os títulos que pareceram adequados à ocasião, numa espécie de linguagem exterior, com um significado que se pretendeu que transcendesse tudo quanto pudesse ser dito.

Esta exposição era constituída por 92 títulos, sendo 62 de monografias e 30 de escritos que surgiram em periódicos. Todas as obras expostas faziam parte das coleções da Biblioteca Central da FLUP. As 1.^{as} edições, provenientes sobretudo do Fundo Geral, da Biblioteca Pedro Veiga e da Biblioteca Ferreira de Almeida, foram reunidas para esta ocasião. Dos incontáveis textos de Óscar Lopes, publicados nas mais marcantes revistas e jornais, foram escolhidos os já mencionados 30.

Também sobre Óscar Lopes estiveram expostas obras, textos e recortes de jornais que bem espelhavam o comum sentimento de grande admiração pelo seu testemunho de vida e pela sua obra.

Preciosos eram todos os documentos apresentados em ambas as exposições. «Jóias de Família», como diria Agustina, unidas numa missão – celebrar uma Vida feita de palavras eternamente presentes.

A aventura que é a busca do Saber só é ultrapassada pela aventura que é a construção do Ser. Foi este o fio condutor que, em boa hora, permitiu organizar esta homenagem.

O CITCEM, o ILCML, o CLUP e a Biblioteca Central da FLUP uniram-se, pois, em torno de um nome grande que deixou marcas profundas na vida académica e na cultura nacionais.

EXPOSIÇÃO «UMA VIDA EM PROL DO DOURO. ANTÃO DE CARVALHO, 1871-1948». GALERIA DE EXPOSIÇÕES DO AUDITÓRIO MUNICIPAL DE PESO DA RÉGUA, 5 A 31 DE OUTUBRO DE 2016

CARLA SEQUEIRA (CITCEM/ BOLSEIRA PÓS-DOC DA FCT)

Esteve patente, entre 5 e 31 de Outubro de 2016, na Galeria de Exposições do Auditório Municipal de Peso da Régua, a Exposição «Uma vida em prol do Douro. Antão de Carvalho, 1871-1948». Organizada em parceria entre o CITCEM e a Câmara Municipal de Peso da Régua, e com selecção documental e textos de Carla Sequeira, o principal objectivo consistiu em evocar a memória histórica e homenagear os legados político e regional de Antão de Carvalho, personalidade marcante e incontornável da Região Duriense entre os finais da Monarquia e o início do Estado Novo, nos 145 anos do seu nascimento.

Feita a partir de reproduções de imagens, textos e documentos sobre Antão de Carvalho, ou por si produzidos, a Exposição foi estruturada em quatro núcleos, distribuídos por dez painéis, abarcando os momentos mais significativos da história de vida de Antão de Carvalho e da Região Duriense.

Após um primeiro painel, com texto biográfico e explicativo da Exposição, o primeiro núcleo foi dedicado ao tema «O Tempo e o Lugar», procurando caracterizar o concelho de Peso da Régua ao tempo em que Antão de Carvalho viveu, inserindo, dessa forma, a personagem no seu contexto sócio-histórico. Por sua vez, o núcleo II – «Das origens à Casa do Miradouro» – dava aos visitantes a perspectiva biológica, familiar e social, em suma, a influência do contexto familiar e estudantil nas escolhas político-partidárias de Antão de Carvalho. No núcleo III – «O Homem e a obra. O político» –, pretendeu-se ressaltar o percurso político de Antão de Carvalho, desde a impor-

tância fundamental que deteve no processo de republicanização do Alto Douro, até ao seu envolvimento nos movimentos de oposição desenvolvidos entre o 28 de Maio de 1926 e a candidatura presidencial de Norton de Matos, em 1947. Por fim, no núcleo IV – «O Paladino do Douro» –, procurou evidenciar-se a importância da *questão duriense* e da defesa da viticultura regional como mote da sua acção política, e a sua característica de líder dos movimentos regionais desde os tempos de estudante em Coimbra até à criação da Casa do Douro, em 1932.

Além das reproduções documentais referidas, foram também expostos livros de Actas da Câmara Municipal de Peso da Régua e um retrato, a carvão, de Antão de Carvalho, cedido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peso da Régua.

Inserindo-se no projecto de Pós-Doutoramento «Antão Fernandes de Carvalho e a República no Douro» (enquadrado no projecto do CITCEM «O Douro Vinhateiro na Primeira República: Defesa da Denominação de Origem e Construção de uma Identidade Regional»), a referida Exposição contou com cerca de 350 visitantes (segundo informações prestadas pelo Auditório Municipal de Peso da Régua) e o interesse da população em geral durante o período em que esteve vigente, tendo constituído uma importante actividade de extensão cultural e um factor de disseminação de conhecimentos decorrentes da investigação em curso, contribuindo para o conhecimento do passado como condição de inclusão e compreensão do presente.

CRÓNICA – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE INVESTIGAÇÃO «SOCIABILIDADES, PRÁTICAS E FORMAS DO SENTIMENTO RELIGIOSO» EM 2017

O grupo «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso», integrado no CITCEM, realizou, ao longo do ano de 2017, um amplo leque de atividades científicas, de molde a desenvolver e cruzar linhas e temas de investigação. Disso foi exemplo a organização do «Seminário Permanente: Representações dos pobres: espiritualidade, estética, sociologia». Estas reuniões tiveram a participação de investigadores e especialistas do CITCEM e de outras unidades de investigação, no quadro de uma colaboração científica e pedagógica com a FLUP para a formação de estudantes de pós-graduação. Promovendo uma abordagem interdisciplinar, esta atividade permitiu focar a temática em causa a partir de diferentes ângulos de análise, contribuindo para diversificar e enriquecer a formação dos estudantes de pós-graduação e para obter um conhecimento mais completo e preciso do objeto de estudo.

Os seminários tiveram uma periodicidade mensal e foram distribuídos da seguinte forma:

– José Adriano de Freitas Carvalho (CITCEM – FLUP): «*Excelências da Misericórdia e frutos da esmola* (1625) de Fr. Luís da Apresentação: esmola e *exempla* (21/04/2017);

– Maria Inês Afonso Lopes (CITCEM – FLUP): «A preparação para o além na Época Moderna. A figura do pobre como agente profilático» (19/05/2017);

– Helena Osswald (CITCEM – FLUP): «Como em diferentes tipologias documentais “pobre” ganha colorações distintas no período moderno em Portugal» (9/06/2017);

– Maria Antónia Lopes (U. Coimbra/CHSC): «Pobreza e riqueza na espiritualidade portuguesa dos séculos XVII-XIX» (14/07/2017);

– Jacobo Sanz Hermida (U. Salamanca): «Diálogos quinientistas sobre la pobreza» (29/09/2017);

– Luís Leal (UCP – CEHR): «*Pobreza*» e

«*Caridade*» no Portugal contemporâneo: O olhar (teológico) e a ação (social) de Pe. Américo Monteiro de Aguiar» (20/10/2017);

– Paula Almeida Mendes (CITCEM – FLUP): «*Invejava grãdemente andar algum mais pobre que ele*”: a «virtude heroica» da pobreza em «*Vidas*» de santos e em «*Vidas*» devotas portuguesas (séculos XVII-XVIII)» (17/11/2017);

– Inês Amorim (CITCEM – FLUP): «A Pobreza e a Caridade: discursos e práticas no governo da Misericórdia do Porto, na época moderna» (15/12/2017).

O Grupo de investigação «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» foi, de igual modo, responsável pela organização do III Seminário Internacional de Cabeceiras de Basto, que se realizou na Casa do Tempo (Cabeceiras de Basto), nos dias 8 e 9 de Junho de 2017. Este encontro científico reuniu vários investigadores, que apresentaram comunicações inscritas nos seguintes painéis temáticos: «Refojos – Espiritualidade, Espaços e Artes», «Benedictinos, Liturgia e Evangelização», «OSB – Modelos, paradigmas e impactos» e «Trabalho, alimentação e saúde na Ordem de São Bento».

Entre os vários eventos de natureza científica, destacam-se também o Seminário Aberto «“Imagens milagrosas” e “Virgens vestidas” no Santuário Mariano (1707-1723) de Fr. Agostinho de Santa Maria», que contou com as contribuições de Maria de Lurdes Correia Fernandes (FLUP; CITCEM-UP; CEHR-UCP) («Cultura, literatura e piedade popular no Santuário Mariano de Fr. Agostinho de Santa Maria») e Diana Rafaela Martins Pereira (CITCEM-UP) («A prática de vestir a Virgem a partir do Santuário Mariano (1707-1723) de Fr. Agostinho de Santa Maria»), que se realizou

em 21/07/2017, assim como o Seminário Aberto «Fazer Falar os Textos: “Nos 500 anos da 1.ª edição de *Querela Pacis*, de Erasmo de Roterdão”, organizado por Isabel Morujão (CITCEM – FLUP), Luís Fardilha (CITCEM – FLUP), Pedro Tavares (CITCEM – FLUP) e Zulmira Santos (CITCEM – FLUP) e apresentado por Jorge Osório e Luís Fardilha, que teve lugar em 11/12/2017.

Em colaboração com o GENPEM, o Grupo de investigação «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» organizou também a Jornada de Estudos «“Que labirinto é este de cuidados?” Espaços e personagens nas novelas pastoris ibéricas», que se realizou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 26/09/2017(26/09). Este: Paulo Pereira (FLUC), «*Locus uberrimus*: Coimbra, os Campos do Mondego e a pastoral ibérica (séculos XVI e XVII); Ana Ferreira da Silva (FLUL), «*Debajo*

del sayal hay ál: indivíduo e sociedade em *El Pastor de Filida*», Gil Teixeira (FLUP-MELCI), «Para a crise da Poesia, o exemplo de Camões: reflexão sobre a personagem Liriano da novela pastoril *Lusitânia Transformada*»; Isabel Almeida (FLUL): «Sujeitos de Amor»; Cristina Castillo Martínez (Universidad de Jaén), «La construcción del espacio pastoril como espacio de recreación cortesana». Em parceria com o GENPEM, o Grupo de investigação foi também responsável pela organização de dois Seminários Abertos, que estiveram a cargo de Filipa Medeiros (FLUC) («Engenhos da Arte que seduz os ouvidos e encanta os olhos», apresentado em 6/11/2017), e de Aurelio Vargas Díaz-Toledo («Os Desenganos de Flerício: notícia de uma novela pastoril inédita», apresentado em 7/12/2017), que se realizaram na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 6/11/2017 e 7/12/2017, respetivamente.

BIENNIAL CONFERENCE OF THE EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE HISTORY OF MEDICINE AND HEALTH – «THE BODY POLITIC: STATES IN THE HISTORY OF MEDICINE AND HEALTH». BUCARESTE/ ROMÉLIA, 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 2017

ISMAEL VIEIRA

Decorreu em Bucareste, na Roménia, entre 30 de agosto e 2 de setembro de 2017 na Carol Davila University of Medicine and Pharmacy a Conferência Bianual da Associação Europeia de História da Medicina e da Saúde, subordinada ao tema «The Body Politic: States in the History of Medicine and Health».

A Conferência Bianual que decorreu ao longo de quatro dias, e pela primeira vez num país da Europa de Leste, abriu na noite de 30 de agosto com a receção de boas vindas aos conferencistas nos jardins da Casa Filipescu-Cesianu, um edifício da aristocracia oitocentista, hoje integrado na rede de museus de Bucareste. Nos dias seguintes as atividades

decorreram em torno de conferências plenárias e painéis temáticos.

As conferências plenárias estiveram a cargo de Mircea Dumitru, Reitor da Universidade de Bucareste, em torno da Ciência, Verdade e Democracia, e nos restantes dias intervieram Constantin Goschler da Universidade de Bochum (Alemanha), Roberta Bivins da Universidade de Warwick (Reino Unido) e Harry Oosterhuis da Universidade de Maastricht (Países Baixos) com temas ligados à História da Medicina e da Saúde. Quanto aos painéis temáticos foram 35 com a intervenção de 140 conferencistas provenientes da Europa e Estados Unidos e uma maioria de investigado-

res do Reino Unido e Espanha. No primeiro dia os painéis temáticos abordaram temas como Ética e Especialidades, Estado e Deficiência, Saúde e Cidadania, Estado e Políticas de Saúde, Tuberculose, Álcool e Política de Saúde, Mulheres, Aborto e Fertilidade. Nutrição, Forças Armadas e Epidemias. No segundo dia destacaram-se os painéis sobre Medicina, Estado e Democracia, Profissão, Design e Serviços de Saúde, Organizações Internacionais e a busca de Segurança na Saúde, Política e Psiquiatria, enquanto no terceiro dia destacaram-se os painéis sobre o Estado e programas de Vacinação em Espanha e Países Baixos e Remédios, Desenvolvimento e Reconhecimento. Em todos os painéis ficou bem vincada a aposta da historiografia europeia em temas sobre medicina e saúde no século XX, as relações entre Medicina, Estado, políticas de cuidados de saúde e organizações internacionais.

Em representação do CITCEM esteve

Ismael Vieira que apresentou uma comunicação intitulada «Tuberculosis Assistance during Portuguese Dictatorship: limits and achievements in the first two decades of dictatorial government (1933-1953)» onde abordou os logros e limites do Estado Novo na luta contra a tuberculose em Portugal nos primeiros vinte anos de governo salazarista, sobretudo no reconhecimento da tuberculose como doença social e na promoção da prevenção por meio da criação de instituições específicas para o diagnóstico, vacinação e tratamento de doentes. A outra conferencista portuguesa presente, Laurinda Abreu, interveio com a comunicação «The State and the health of its citizens: Experiments in medical policing at the end of the Portuguese Ancien Régime».

A organização providenciou ainda um programa social do qual fizeram parte um jantar de convívio, visitas aos museus da cidade e um passeio de barco ao Lago Herastrau.